

memória e afeto da
Vila Paranoá

Oficina de Educação Patrimonial



João Bosco Bezerra Bonfim



Oficina de Formação

NOV 2024 ————— OUT 2025

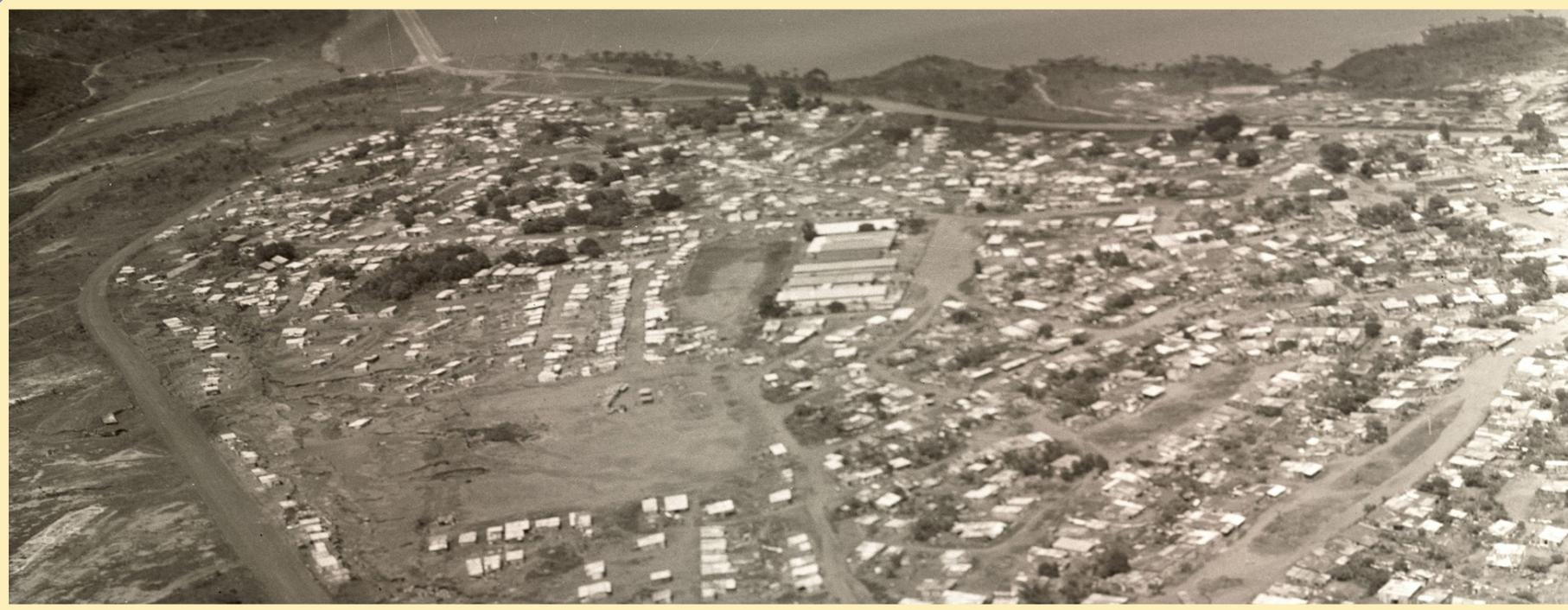
realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Vista aérea da Vila Paranoá na década de 1980



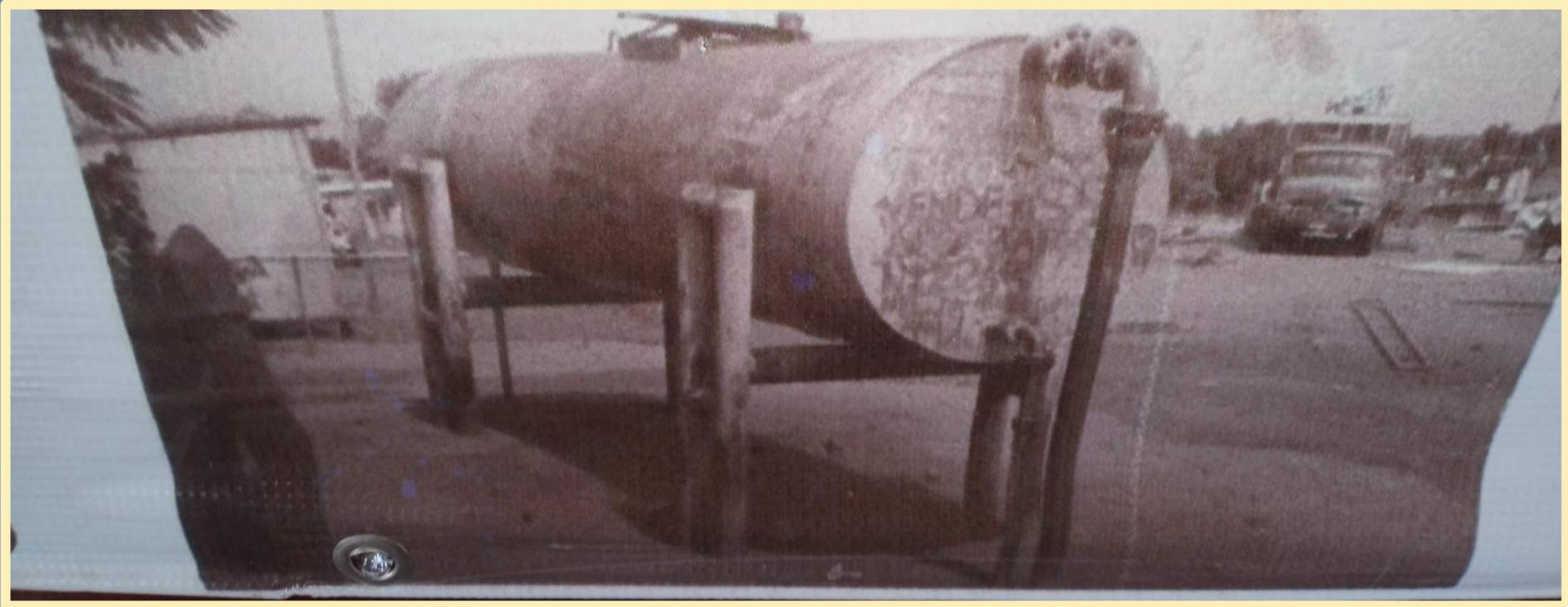
Vista aérea de Brasília em 1960



Para o patrimônio cultural, o que vale mais?



O que é o patrimônio material?



O que é o patrimônio material?

Patrimônio **Material**: Refere-se aos bens culturais tangíveis, como **edificações**, sítios arqueológicos, **paisagens e objetos** que possuem valor **histórico, artístico**, arqueológico ou científico. Esses bens são protegidos por instrumentos como o tombamento, conforme estabelecido pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.



Para o País, há pessoas que valem mais e pessoas que valem menos, perante o patrimônio cultural?



Para o patrimônio, qual é a água mais valiosa?



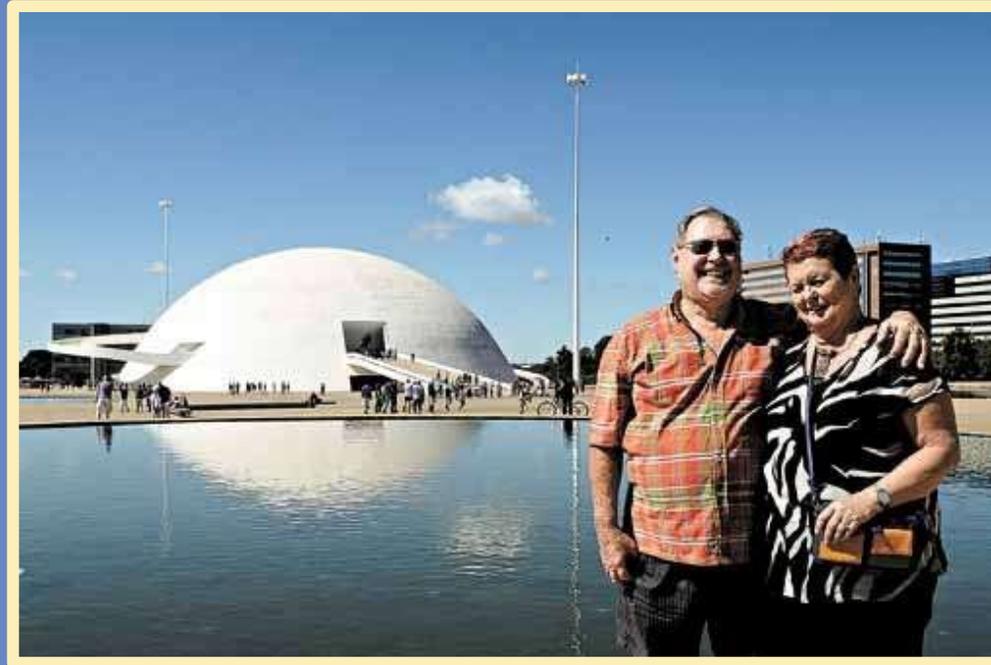
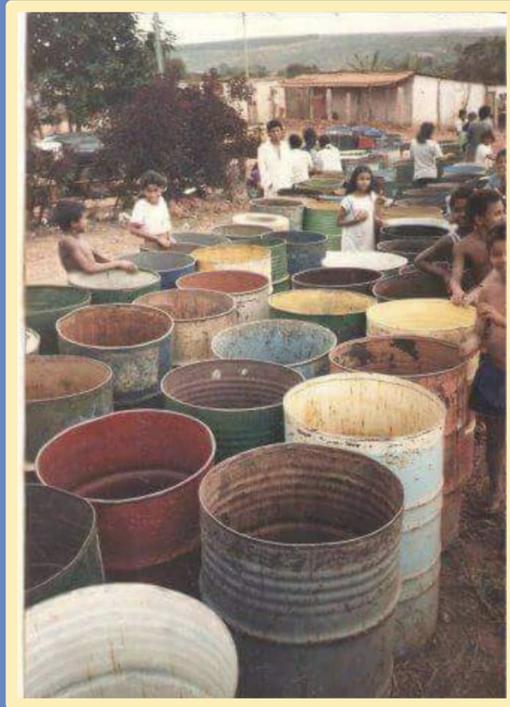
Que edifícios são mais valiosos, perante o patrimônio cultural?

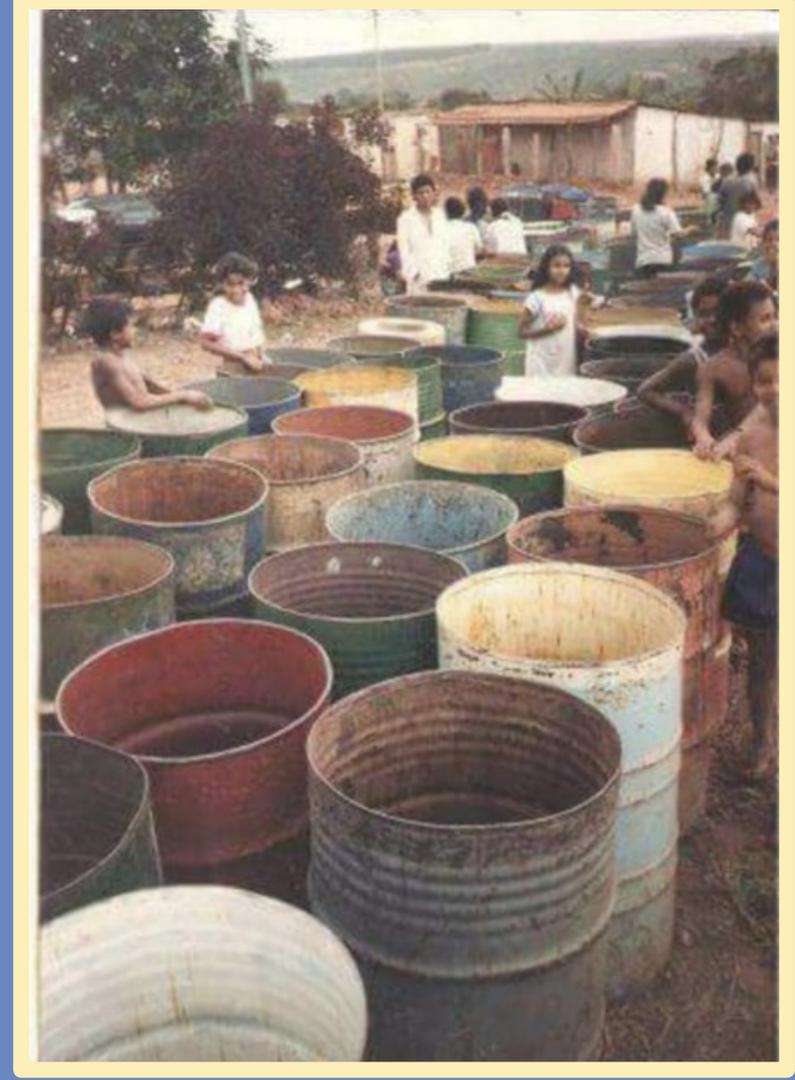
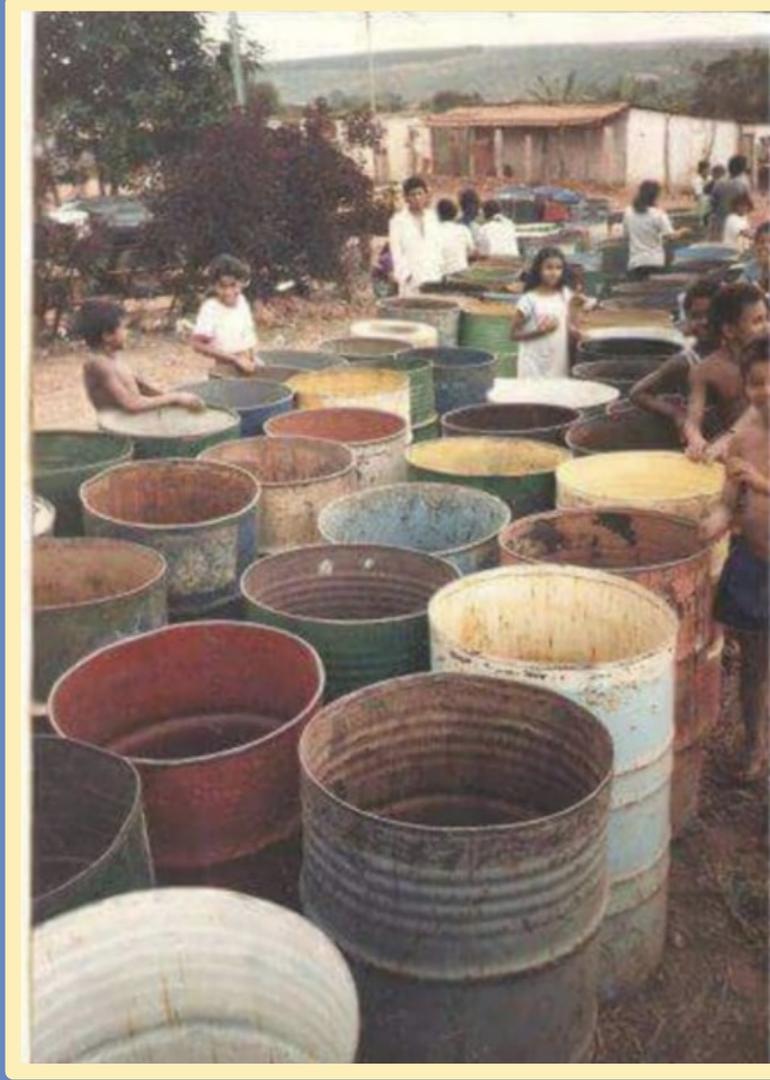
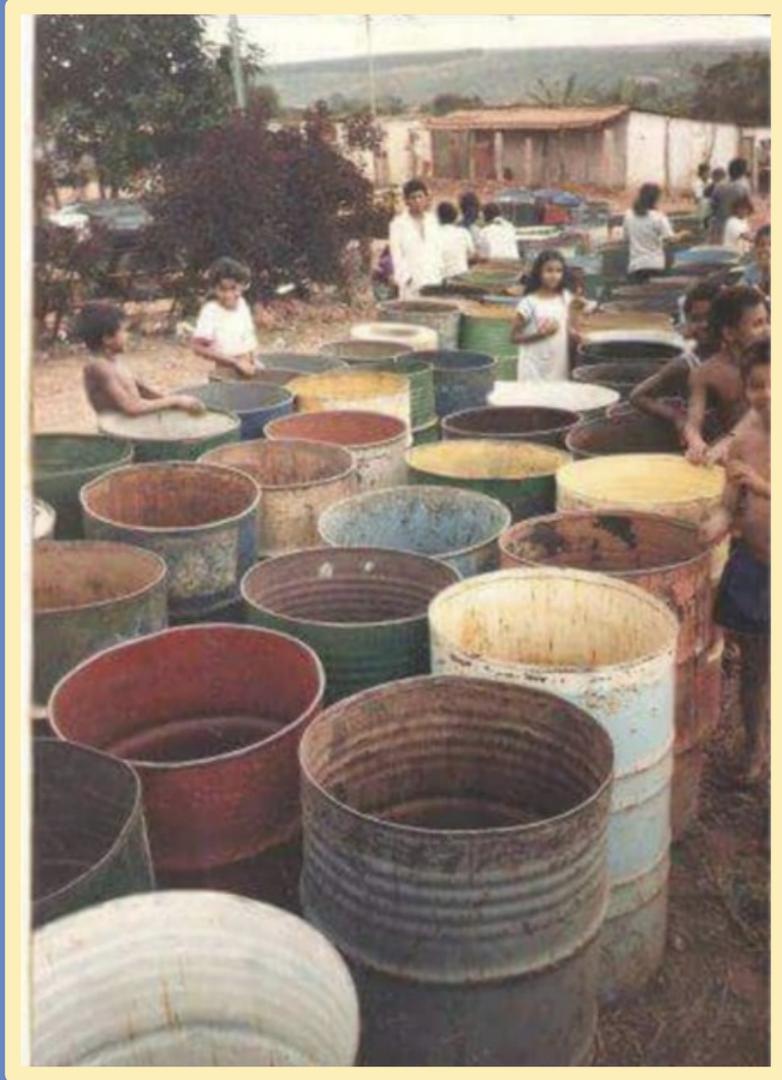


Igreja São Geraldo, no Paranoá, patrimônio tombado



É preciso ser “turístico” para ser patrimônio cultural?





Para ser **patrimônio cultural** tem que ser de pedra e cimento e tijolo e concreto armado?



Brasília foi tombada como patrimônio cultural

- * Singularidade arquitetônica e urbanística, concebida por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer.



Em 1987

- * Brasília foi reconhecida como **Patrimônio Mundial pela UNESCO**, sendo o primeiro conjunto urbano do século XX a receber esse título. Posteriormente, em 14 de março de 1990, foi inscrita no Livro do Tombo Histórico pelo IPHAN.



O Livro do Tombo Histórico do IPHAN

- * Um dos quatro **Livros de Tombo** instituídos pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, que regulamenta a proteção do patrimônio cultural no Brasil.

Ele é dedicado ao registro de bens móveis e imóveis que possuem relevância histórica para o país, como forma de garantir sua preservação.



O que está protegido pelo tombamento?

- * Conjunto urbanístico-arquitetônico, incluindo os Eixos Monumental e Rodoviário, as superquadras, a Esplanada dos Ministérios, a Praça dos Três Poderes e outros espaços públicos emblemáticos.



Patrimônio

- * Vem do latim "**patrimonium**" que se forma a partir de "**pater**" (pai) e "**monium**", sufixo que indica condição ou resultado.
 - Ou seja, patrimonium significa literalmente "**aquilo que vem do pai**" ou "**herança paterna**". Essa noção já carrega a ideia de transmissão, de algo recebido por direito ou por tradição.



Patrimônio

- * Comumente ligado à família, à cultura, e até mesmo à **memória coletiva**.



O que é patrimônio imaterial?

- * Inclui **práticas, saberes**, celebrações e formas de expressão que são transmitidas de geração em geração, como **tradições culturais e modos de fazer**. A proteção desses bens é regulamentada pelo Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial.

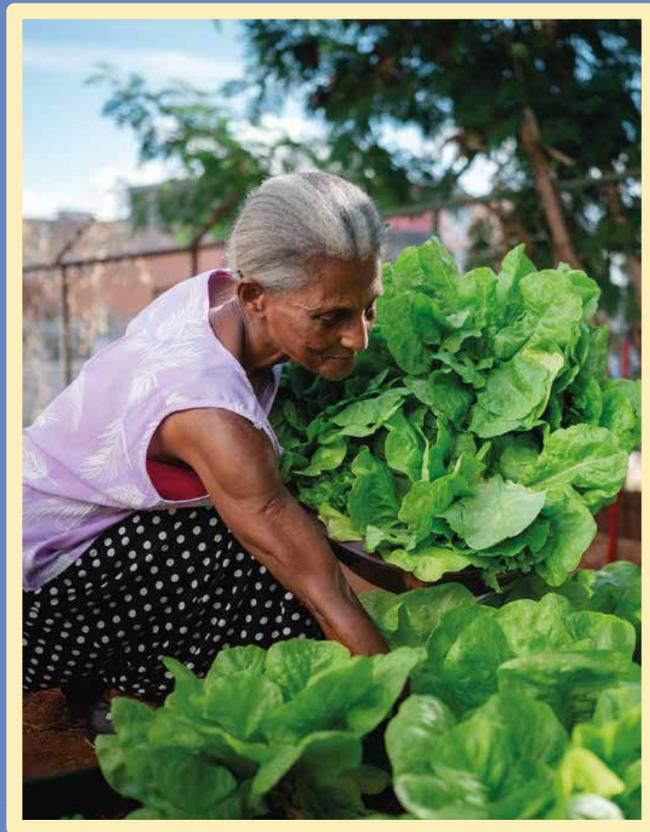


No DF, alguns dos bens imateriais reconhecidos incluem manifestações culturais e práticas que refletem a diversidade e a identidade local.

- * Bumba Meu Boi de Seu Teodoro (Sobradinho);
- * Clube do Choro de Brasília;
- * Via Sacra ao Vivo (Planaltina);
- * Praça dos Orixás e Festa de Iemanjá;
- * Casa do Cantador (Ceilândia);
- * Feira da Torre de TV.



Quando uma prática se torna patrimônio cultural?

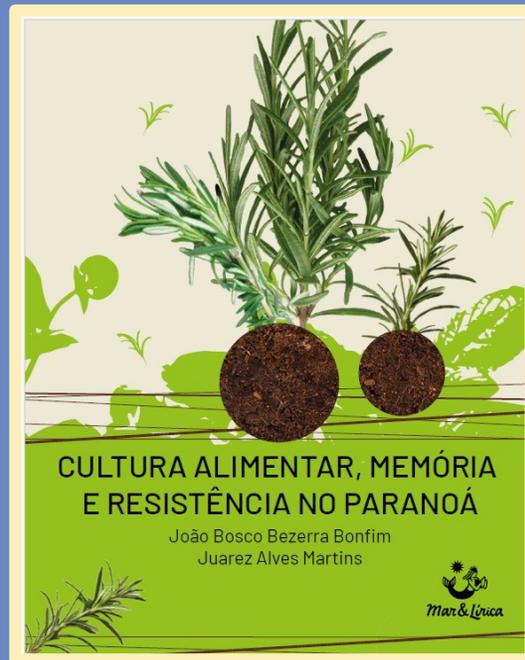


O que é patrimônio imaterial?

- * Nas entrevistas e **rodas de conversa** com as participantes do projeto Cultura alimentar, memória e resistência, buscamos saber as condições de chegada. E de que maneira transcorreu a presença dessas pessoas na **antiga Vila Paranoá**. Em muitos dos depoimentos, pudemos saber um pouco da origem regional dessas mulheres; também informaram se tiveram condições de cultivar algo em seus quintais. Por intermédio desses depoimentos, esboçamos este breve **perfil de cada uma delas**.



* **Trabalho com lembranças e memórias**
Moradoras da Vila Paranoá, nas décadas de 1960 a 1980



- * Uma dessas mulheres é **Alice Froes Marques**. Ela reside no Paranoá desde 1982, ou seja, antes de ser transferida para a nova área do assentamento, **viveu por diversos anos na antiga Vila Paranoá**. Em seu relato, informa ter morado em um pequeno barraco de tábuas na Rua Vila Nova. Ela se lembra que, **apesar das dificuldades, tinha um quintal agradável onde chegou a criar um porquinho chamado Alemão**.



- * Aquela época foi marcada por muitas lutas: **“Oh, vida difícil. Quando eu vim, estava com um barrigão e um monte de filhos”**, ela conta. O cotidiano de Alice era intenso. Trabalhava de segunda a sábado. E, aos domingos, dedicava-se a lavar roupa, entre outros tantos afazeres domésticos. Não havia tempo para descanso. **Alice também cultivava uma pequena horta no quintal.**



- * Ela plantava cebolas e mandioquinha. A adubação era uma tarefa que fazia em conjunto. **Alice e um grupo de mulheres se reuniam** e iam até a parte de baixo da parede da barragem, atravessando um riacho para recolher esterco de gado. Essa atividade de recolher adubo era feita em cooperação com a vizinha Juraci.



- * Juntas, levavam seus filhos para essa tarefa, garantindo que suas hortas tivessem a adubação necessária. **Alice e Juraci mantinham a prática de cultivar seus quintais**, fortalecendo os laços de amizade e a cooperação entre vizinhas.



- * Ester Francisca de Oliveira, que é uma das mais animadas da roda. **“Nasci e fui criada na Bahia, num orfanato. (...) nem sei onde nasci, lá na Bahia”**. Tendo vindo para Brasília com doze anos de idade, com o pai de criação, morou primeiramente no Gama.



- * **“Depois de lá [do Gama], surgiu a invasão, no Paranoá e vim com tudo,** trazendo também a mãe do João, que era meu esposo. Viemos eu, meu esposo e meus dois filhos. E mais duas pessoas, na época. Mas nem lembro o nome delas. E nem sei se estão vivas ou mortas. Meu filho na época tinha de um a dois anos, hoje ele tem quarenta e cinco”.



* Do cultivo, Ester se lembra bem: “**Já morando aqui no Paranoá** eu criei um porco grande, branco. **Plantei muita coisa.** Teve pé de mandioca que chegou a quase um metro de altura.

A terra lá embaixo era muito boa. Tinha capim-santo, erva-cidreira. E, hoje, tenho um quintal cheio de plantas”, completa.



O que Ecléa Bosi diz sobre a lembrança dos velhos e a memória como fenômeno social:

- * A memória do velho é trabalho: não é apenas devaneio ou nostalgia. A evocação das lembranças é um processo ativo, que exige reflexão e sentimento. Ela diz que: **“Uma lembrança é um diamante bruto que precisa ser lapidado pelo espírito. Sem o trabalho da reflexão e da localização, ela seria uma imagem fugidia.”**(Capítulo 2, “A memória como função social”)

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 14.ed.-São Paulo: Companhia das Letras , 2007.



- * O velho realiza uma função social: ao lembrar, o ancião desempenha o papel de **guardião** da tradição, unindo passado e presente, como numa “função religiosa”: “O ancião não sonha quando rememora: desempenha uma função para a qual está **maduro**, a religiosa função de **unir o começo e o fim**, de **tranquilizar as águas revoltas do presente alargando suas margens.**”

BOSI, Ecléa. Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos. 14.ed.-São Paulo: Companhia das Letras , 2007.



- * O IPHAN reconhece a **memória** e a história oral como elementos fundamentais da educação patrimonial, pois elas ajudam a preservar e transmitir os saberes, práticas e tradições culturais de diferentes comunidades.



- * **"Educação Patrimonial: Histórico, Conceitos e Processos" (IPHAN, 2014):** diretrizes e princípios para ações educativas voltadas à preservação do patrimônio cultural, incluindo a valorização da memória coletiva e das narrativas orais como ferramentas pedagógicas.



Diretrizes do I Encontro Nacional de Educação Patrimonial ENEP (2005)

- * Educação Patrimonial como política pública permanente e transversal, integrando-se aos diversos campos da educação, cultura e cidadania.
- * Reconhecimento da **comunidade** como sujeito **ativo** e **produtor** de conhecimento, com **valorização dos seus saberes e práticas culturais**.



- * A memória individual é **socialmente** moldada: mesmo as **lembranças** íntimas são **reconstruídas** no presente à luz das **convenções** culturais e das **relações sociais atuais**. Ecléa, ao dialogar com Halbwachs, aponta que: “A **lembrança** é uma imagem construída pelos **materiais** que estão, agora, **à** nossa **disposição**, no conjunto de representações que **povoam** nossa **consciência atual**.”(Bosi,Cap. 1, sobre Halbwachs)



* A **opressão** da velhice é também **opressão da memória**: a sociedade capitalista destrói os “apoios da memória” — como os **espaços**, os **objetos**, os vínculos sociais — e desvaloriza o velho como aquele que lembra e transmite saber: “**Destruindo os suportes materiais da memória**, a sociedade capitalista bloqueou os caminhos da lembrança, arrancou seus marcos e apagou seus rastros.” (Apresentação, por Marilena Chauí)



- * **Memória e grupo** se entrelaçam: a **memória individual** se individualiza no ato de **rememorar**, mas carrega em si **a marca do grupo e das instituições**. O velho é um ponto de passagem da memória coletiva: “O grupo **transmite**, retém e reforça as **lembranças**, mas o **recordador**, ao trabalhá-las, vai paulatinamente **individualizando a memória comunitária**.”(Apresentação, Marilena Chauí)



O que é Educação Patrimonial?

* Qual é o conceito de Educação Patrimonial adotado pelo IPHAN?

A Educação Patrimonial é definida como um processo **educativo** contínuo, **formal** e não formal, que utiliza o Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento. Visa à **valorização**, apropriação e **preservação** das referências culturais de um grupo, contribuindo para a construção da **identidade social** e o fortalecimento da cidadania.



Qual é o papel da comunidade?

- * **Por que a participação da comunidade é central na Educação Patrimonial?**

Porque a comunidade é **produtora** de saberes e guardiã de suas referências culturais. A Educação Patrimonial deve ser construída de forma **coletiva** e **dialógica**, reconhecendo os sujeitos locais como **protagonistas**. Isso reforça o pertencimento, estimula a **memória social** e democratiza a gestão do patrimônio.



Como se aplica na escola?

Como a Educação Patrimonial pode ser integrada ao currículo escolar?

Através de abordagens interdisciplinares, contextuais e práticas, com atividades como:

- * Inventários participativos,
- * Expedições patrimoniais,
- * Entrevistas com moradores antigos,
- * Oficinas de saberes tradicionais,
- * Estudos do meio e roteiros culturais.
- * A escola deve usar o território e a vivência dos alunos como ponto de partida.



Quais são os princípios ético-políticos da Educação Patrimonial?

Quais são os princípios ético-políticos que orientam as ações de Educação Patrimonial?

- *Reconhecimento da diversidade cultural e dos direitos culturais;
- *Promoção do protagonismo local e da justiça social;
- *Aproximação entre diferentes saberes (tradicional, popular e acadêmico);
- *Educação como transformação social, e não apenas transmissão de conteúdo.



Que categorias de patrimônio usar em sala de aula?

O IPHAN propõe cinco categorias para inventário participativo:

- * **Lugares** – espaços com significado coletivo (praças, feiras, igrejas, rios);
- * **Objetos** – utensílios, ferramentas, instrumentos com valor cultural;
- * **Celebrações** – festas, ritos, tradições orais ou religiosas;
- * **Formas de expressão** – música, teatro, grafite, poesia, dança etc.;
- * **Saberes** – conhecimentos tradicionais (ofícios, culinária, medicina popular).

